TL4756
CIDAC
Centro de Documentação

INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO SÓCIO-HUMANA NAS ZONAS DE OSSU, VIQUEQUE, UATO-LÁRI E UATO-CARABAU

ABRIL 1982

---

1 - SITUAÇÃO GERAL

Estive durante todo o mês de [illegible] de 1982 percorrendo as zonas de Ossú, Viqueque, Uato-Lári e Uato-Carabau.

Por todo o caminho, ao longo de todas as estradas, de 20 em 20 ou de 50 em 50 ou de 100 em 100 metros, existe um posto de guarda, só com elementos timores. O posto de ronda é uma cabana feita de folhas de tali ou capim, com um lantém onde dormem. Ao lado da cabana uma lareira e uma panela. Mas não há ração distribuída. Têm de trazer comida de casa e alguns vão fazer a ronda em localidades bem distantes de suas casas e ficam de guarda durante uma semana revezando-se uns aos outros. Só regressam às aldeias quando chegam os que os substiuem no posto de guarda. Todos os homens válidos do povo são obrigados a fazer a ronda, desde os quase crianças aos velhinhos, de cabelos todos brancos, fracos, corcundos e cansados. Fazem a ronda mas desarmados. De noite fazem fogueiras, pontos luminosos pelas estradas. De dia também são obrigados a permanecer nesses postos, muitos dormindo porque não tem nada a fazer.

Entretanto as hortas ficam abandonadas e a fome se vai alastrando. Nesses postos de guarda estão no máximo 4 pessoas; além da falta de comida garantida estão expostos às intempéries do tempo, à chuva e ao frio. Muitos não tem roupa, andam só de langotim. Além disso estão sujeitos ao isolamento forçado. São obrigados a fazer a ronda nos postos mais isolados e afastados.

Além de toda esta onda humana de cávis forçados a estar envolvidos na luta armada (sem armas), há vária companhias de javaneses e de timores. Os javaneses são da divisão UDAYANA (já cá passaram os do SILIWANGI, BRAWIJAYA e muitos outros), e em Viqueque está o KODIM 1630. Em Ossú, Uato-Lári e Uato-Carabau estão os KORAMIL. Nos aldeamentos existe BABINSA e BIMPOLDA, respectivamente do exército e da polícia.

Os javaneses estão concentrados nas vilas ou nos grandes aldeamentos misturados com os civis, onde criam o terror para dominar a população concentrada à força. Uma famosa secção do KODIM, o KASI I/INTEL(polícia secreta/militar) é o terror da população. Aprisiona e tortura as vítimas que lhe caem nas mãos para extrair confissões forçadas, com pontas de cigarro ou choques eléctricos, dois dos muitos métodos usados. Na prisão obrigam os antigos presos a bater nos novos presos.

Alguns espiões são funcionários e funcionárias bem pagos por eles.

Outros são as mulheres de má vida ou as "nonas" deles. Em Viqueque, o carrasco é NAIM BAKRI, um tenente do exército javanês. Alguns espias põe as mulheres deles à disposição dos javaneses.

Em Viqueque está também uma companhia do batalhão 745, comandado por javaneses e constituido por timores e atambus, que espalham o terror torturando e matando. Na maioria das vezes não são assuntos militares o motivo porque matam e torturam nas vilas, mas ódios, invejas e vinganças pessoais. Um caso de 1980:

Os do 745 vieram uma vez prender alguns jovens (NN...) nume escola de Viqueque. Apanharam muita porrada sem interrogatório nem julgamento. Uma jovem caiu ensanguentada e sem sentidos, em frente à casa ocupada pelo KASI I/INTEL, em frente ao monumento a D. Jeremias de Luca. Os outros sempre a receber socos e coronhadas, foram conduzidos pela estrada que leva à serração de Viqueque em direcção de Olobai onde está o "asrama" dos 745. Os jovens estavam todos feridos deitando muito sangue, com a cabeça toda negra e inchada e a face desfigurada. Só quando estavam em frente da serração apareceu o comandante do KODIM que arrancou os jovens das mãos dos 745. O comandante trouxe-os para a casa dele, meteu-os no quarto, e mandou-os esconder debaixo da cama dele; depois fechou o quarto e saiu para se entender com os do 745 que entretanto chegaram com as armas carregadas e prontas para atirar.

Depois de se entenderem, os do 745 apenas pediram desculpa. O motivo de tudo aquilo: <u>ouviram dizer</u> que os jovens os apelidaram de "sombong" — vaidosos.

No Sábado Santo, dia 10.4.1982, aconteceu outro caso semelhante, em Viqueque, em que mais uma vez os bandidos do 745 se mostraram feras. Um condutor de UNIMOG (N...) descia por uma das ruas de Viqueque. Um jovem, irmão dum "tentara" 745, que estava à beira da estrada e tinha visto o Unimog vir de cima, não teve os cuidados necessários e metendo-se para o meio da estrada foi atropelado e esmagado. As testemunhas presentes foram unânimes em atribuir a culpa ao jovem. O condutor fugiu logo e entregou-se à polícia que por sua vez o entregou ao KODIM. Entretanto chegaram os do 745, descontrolados e violentos como sempre e não encontrando o condutor, arrombaram a casa dele, partiram e estragaram tudo o que puderam estragar e depois foram à procura da esposa e dos filhos. Bateram na mulher e os filhos se dispersaram. Apanharam uma filha e ameaçaram-na de morte e de violação. Quando se deu o desastre, a esposa e os filhos estavam na igreja.

Os javaneses têm medo de se deslocarem sózinhos para o mato. Organizaram o "pertahanan sipil - hansip" - defesa civil, e obrigam o alistamento pelas aldeias. São esses "hansips" que depois vão pelos matos; são eles também que montam a guarda nos KORAMIL. Deste modo as suas hortas são abandonadas. Muitos andam descalços, de lira ou de calção, carregando

uma arma sem sequer reserva de munições como quem carrega um troço de madeira às costas. Quando saem para o mato levam 1 kg de arroz para 15 dias e três latas de T2 que contém pacotinhos de açúcar, chá e um pedaço de chocolate e alguns rebuçados. Outras vezes só recebem latas de T2 que contém arroz já cozinhado, com muitas cascas ainda.

Além destes existe a companhia RAI LAKAN, composta por antigos combatentes da Frente; são cerca de cento e tal; são obrigados a ir combater pelos matos. Mas também são desconfiados. Em Viqueque já muitos foram desarmados. Em fins de Março foram desarmados cerca de 40 elementos; o último caso de desarmamento foi na quarta feira depois da Páscoa de 1982, em que os comandantes de pelotão de uma companhia cujo comandante fora preso na Sexta feira Santa (N...), foram enviados para Díli, desarmados, sob o pretexto de irem para um "penataran". Mas já foram todos para a ilha de Ataúro.

Existe mais um "kompi bantuan" - companhia auxiliar - RATI - composta por timores e comandada por um liurai, José de Wessoru, últimamente denominado Kapuas, nome atribuído à zona por um batalhão de Kalimantan, que é também membro da DPR de Viqueque.

Todo este pessoal passa a vida com as armas na mão. Todo patrulhamento está a cargo de timores entre os quais está sempre algum javanés. Entre Ossú e Viqueque encontram-se elementos armados nos postos de ronda. Mas nas outras zonas só se vêem civis desarmados.

No dia 31 de Março, dois pelotões da RAI LAKAN travaram um combate de três dias com forças da FRENTE no MATEBIAN. Na dia 1 de Abril dois grupos de guerrilheiros da FRENTE (desconhece-se o número exacto) atravessaram o acampamento de Loi Huno, entre Ossú e Viqueque onde se encontram javaneses misturados com timores. Em fins de Março um pelotão só de javaneses desapareceu sem rasto, com todo o equipamento. Do lado esquerdo da estrada, (para quem vai de Ossu para Viqueque) e da ribeira de Bé-Hasan, antes da zona de Loi Huno, está a campa de um guerrilheiro da FRENTE, abatido quando tentava atravessar a zona da ronda. Os timores deram-lhe sepultura ao pé de uma árvore teca.

Desde a Quinta Feira Santa para diante registou-se muito movimento de helicópteros de Ossu para os lados de Nahareca e Waibobo. Por terra iam Hansips e membros da Companhia ZIPUR. Pretendem abrir alí novo aldeamento.

No dia 15 de Abril, elementos da FRENTE assaltaram Bé-Aço , levando mantimentos que encontraram em três hortas. No dia seguinte os "Hansips" de Viqueque foram em perseguição, mas não encontraram ninguém. No dia 23 de Abril assaltaram Lugasa, uma povoação depois de Bé-Aço, por volta da 1 h da noite. Só no dia seguinte os javaneses e Hansips foram em perseguição. Mas também não apanharam ninguém.

Em contrapartida os javaneses fazem cair a culpa nos timores HANSIP e RAI LAKAN acusando-os como "kepala dua" - traidores, que mantem contactos com a FRENTE.

Alguns elementos HANSIP javanizados são o terror das populações. Entre outros no anonimato, é de destacar um, o Comandante JACOB de Loi Huno (que tem uma cicatriz nas costas, de uma ferida que apanhou quando ainda combatia pela FRENTE), que é bruto sobretudo para com civis e quando há ocasião, viola mulheres em companhia de javaneses sem moral.

Visto a resistência continuar intensa em várias localidades com o apoio moral e em alguns casos físico/logístico, os javaneses involveram todo o povo civil na luta. "GERAKAN" é a designação da mobilização geral de todos timores do sexo masculino, dos 12 aos 55 e mais, para irem pelas montanhas e pelo mato fora à busca de guerrilheiros da FRENTE. Vão desarmados, sem abastecimento de comida, armados apenas com bambus e paus para apanhar os guerrilheiros. A concentração geral foi para o cerco ao MATEBIAN. Milhares de timores foram obrigados a tomar parte nesta comédia. O cerco fez-se como quando as crianças brincam juntas: dão-se as mãos, depois vão avançando e apertando o cerco, com o fim de não deixar escapar ninguém.

Pelo mato fora nunca encontraram forças da FRENTE. Encontraram civis que eram logo mortos, tanto homens como mulheres e crianças sem distinção. As vítimas eram mortas pelos HANSIPS, a paulada na nuca ou a facadas.

O resultado disto tudo é a fome que se vai alastrando. As hortas ficam abandonadas durante meses; ainda agora que não é a estação de mobilização, muitas hortas estão abandonadas, porque os homens estão na ronda, ou chamados para comícios de esclarecimento, com os quais pretendem distrair e alegrar o povo. Quando há festa é o povo que vai à busca de vinho para os "grandes" beberem. Depois são obrigados ou levados a bailar noites inteiras para ficarem contentes. Só há "tebe" e bailes sob licença e controlo dos javaneses. Quando lhes apetece espectáculo, convocam o povo, as crianças das escolas para cantar e bailar, inventando pretextos de festa.

As crianças vão cantar e declamar poesias para gloria a "mãe indonésia, a cucrida pátria, ornada de muito lindas praias e coqueiros", enquanto a barriga continua a dar horas e os javaneses a rir às gargalhadas, baterem palmas e virarem-se para o povo e dizerem:"Bagus! Ayo, semua tepuk tangan". (Muito bem! Vamos todos bater palmas.).

No dia 30.3.82 em Vemasse, vimos uma longa fila de gente na estrada, homens, mulheres e crianças, novos e velhos puxando atrás de si cilindros de troncos de tali para fazer sagu. A fome se vai alastrando e apertando a vida às populações. Em Baguia a situação é de fome e miséria extremas. Não há nadad a esperar das hortas e das várzeas e vão até Uato-Lári e Bé-Aço comprar mantimentos. Uma das razões da fome é a concentração forçada do povo nas vilas. Só para ter uma imagem do genocídio que está sendo levado a

cabo pelos javaneses: antes da guerra, a população só de Dilor era de 12.000 almas. Agora são 4579, contando com o resto dos habitantes de Lacluta, que está agora abandonada depois das grandes matanças de 1980-1981.

Em Uato-Lári, para celebrar o dia de Kartini, uma mulher javanesa que morreu no século passado - 21 de Abril - os javaneses mandaram organizar uma série de concursos. Todas as "ibus" (senhoras) de alguma representação foram convocadas para Uato-Lári, em nome das mulheres todas que não vão porque não foram convocadas. Fizeram concurso de culinária, com menus determindos pelos javaneses. Depois os javaneses comeram de tudo o que as várias "delegações" regionais cozinharam e no fim determinaram as premiadas.

Houve um outro Concurso para MISS UATO-LÁRI: as raparigas foram obrigadas a desfilar diante deles; depois determinaram a estrela.

Isto tudo numa situação de guerra, de ameaças, aprisionamentos e morte. Apesar da fome, da ansiedade, da tristeza e da angústia em que as populações vivem, o povo é obrigado a seguir como autómatos, as ordens mais estúpidas dos javaneses e seus lacaios, para evitar mais dificuldades e represálias.

Depois de aprisionamentos, os jrvaneses convocam as esposasa dos presos para cozinhar para eles uma noite qualquer; obrigam-nas a rir sempre, a se alegrarem e dancarem. As vítimas obedecem cegamente, para evitar mais represálias, rindo-se elas mesmas da comédia que são obrigadas a fazer. Sentem-se bonecas mas é o que têm de fazer, contra seus sentimentos de mulheres, de esposas e de mães. Liurais também são obrigados a ser intérpretes dos sentimentos dos javaneses.

Na Sexta Feira Santa de 1983, dia 9 de Abril, em Viqueque foram aprisionados alguns homens, entre os quais um comandante RAI LAKAN (N...). Na Segunda Feira depois da Páscoa, dia 12 de Abril, os javaneses organizaram um baile para o qual foram convocadas as esposasa dos presos da Sexta Feira Santa. Foram para cozinhar. Depois houve também uma sessão de esclarecimento em que o KODIM disse, entre outras coisas, que os que tinham sido presos na Sexta Feira Santa eram traidores. Perguntou depois à multidão o que é que mereciam. Repetiu duas vezes a pergunta e só à terceira uma voz respondeu dizendo que mereciam castigo. Depois o povo todo gritou também que mereciam castigo. Depois o liurai de Waimori (N...) se fez intérprete das palavras do KODIM em tétum, fazendo as mesmas exortações.

Os javaneses instrumentalizam os homens de influência da população para fins que só eles conhecem.

Na Sexta Feira Santa à tarde, depois de os presos terem sido levados de Viqueque de helicóptero, um tenente-coronel javanês foi à casa de um dos presos, onde só estava a Senhora e os filhos (N...). Com palavras e gestos baixos e brutos, quis violar a senhora; propôs-lhe que à noite viria dormir com ela. Quis abraçá-la, etc., dizendo-lhe que esquecesse a seu marido, que

começasse nova vida com ele porque o marido agora era preso e não se sabia quando voltaria. A senhora depois chorando refugiou-se nas vizinhas.

Em meados de Abril todos liurais e pessoas influentes nas populações de Lospalos, Baucau, Viqueque e Manatuto, foram convocados para Díli para u "penataran" - reciclagem. O Comando da Udayana depois editou um volume de cerca de 300 e tal páginas, onde vinham transcritos os discursos do comandante do KOREM, em indonésio e traduções para tétum, macassas, macassae de Oss fataluco, galóli e naueti. Os liurais foram indoutrinados para desacreditar o BISPO da DIOCESE e os PADRES. Entre outras coisas disse que o BISPO é men tiroso. Ele foi membro da Assembleia Nacional em Portugal, é político e por tanto também mente. Disse também que o BISPO está velho e como nunca sai de Díli, desconhece a situação. Os PADRES são humanos e portanto também podem errar e "cair".

Depois falou do Whitlam. Disse que ele já esteve em Timor antes da gue e que segundo Whitlam a situação agora está melhor do que antes. Ele é uma pessoa muito bem informada sobre Timor.

Mas quando Whitlam veio, ele não viu nada, porque só esteve onde os ja vaneses o quiseram ter: Díli e Baucau.

O comandante do KOREM depois distribuiu muitos terços pelos liurais pa levar e distribuir. Levavam também a missão de nas suas localidades se apro ximarem dos Padres, Catequistas e Beladores e esclarecê-los sobre a situaçã e sobre as mentiras do BISPO.

Quando os javaneses prendem alguém, torturam-no até ao limite das forç físicas, depois obrigam-nos a acusar mais gente, inculpando e involvendo outros inocentes, ou a confessar "crimes" nunca imaginados sequer. As tortu ras usadas são a porrada, o uso dos cigarros para queimar, choques eléctric durante o interrogatório enforcam por momentos a vítima; colocam o dedo do da vítima sob o pé da mesa e depois um grupo de javaneses salta para a mesa arranque das unhas; interrogatório com as pessoas desnudadas, queimando o corpo inteiro incluindo as zonas vitais,etc..

Os javaneses quando tinham visitas chamavam os funcionários da reparti ção de Viqueque para os servir à hora do chá ou das refeições. O "pendampin - assistente - do Administrador, natural das Flores também fazia o mesmo. Só quando os timores reagiram e se recusaram a isso é que deixaram de os chamar.

Nas povoações a situação é mais tensa ainda. Mas para não criar mais problemas, o povo todo segue escrupulosamente toda espécie de ordens dos militares e seus lacaios. Por exemplo, obrigam as pessoas a falar o indonés É frequente ver uma velhinha levantar-se, procurar por-se direita e depois dizer soletrando:"Salamata sian baba-baba ibu-ibu" - bom dia meus senhores e minhas senhoras, à passagem deles ou de alguém que o povo simples julga ser mais alguém importante que chora.

Nestas zonas indivíduos sem moral fazem tudo o que lhes apetece, desde que não haja perigo de ser conhecido ou não haja obstáculo imediato. Para receber um "surat jalan" - salvo conduto - a gente do povo, sobretudo as raparigas, têm muitas vezes de se submeter à falta de respeito à sua dignidade desde palavras a gestos, e até a actos cínicos e vis conseguidos à força de armas.

Na quarta feira, dia 30 de Março, um grupo de pessoas de Venilale, vei para o bazar da Quinta feira em Viqueque. Mas anoiteceu em Buanurak, e foram à casa de parentes para passar a noite. Apareceu depois o BABINSA e mais alguns HANSIP, entre os quais o comandante JACOB, perguntando pelos papéis que pelos vistos estavam em ordem. Depois de muito palavreado e sob vários pretextos e ameaças, obrigaram-nas a dormir com eles, violando-as sob a força das armas. Havia senhoras casadas e raparigas, até de 14 anos.

Noutra ocasião o mesmo BABINSA javanês se acercou de outro grupo que pernoitava lá no sábado à noite, dia 3 de Abril, para irem para o bazar no dia seguinte. Entre eles havia alguns homens de armas. Tinham os papéis em ordem. O javanés depois voltou ao seu posto. Por volta das 12 h da noite, enviou um HANSIP chamar as raparigas. Por causa do medo elas foram. Os homens avisaram-nas de que se houvesse alguma coisa,que gritassem . Elas foram introduzidas na sala onde o javanés estava comendo. Enquanto comia fazia o "inquérito", entre gestos e palavras baixas e sujas, de vez em quando batendo com o garfo nas raparigas. Mas desta vez não conseguiu nada.

2 - APRISIONAMENTOS E MATANÇAS

Na Sexta Feira Santa os javaneses prenderam em Viqueque alguns elementos da FRENTE que já se encontravam na vila desde há 2 ou 3 anos. Na terça feira anterior, dia 6 de Abril tinham chegado a Viqueque o LUCAS (Mestre Lucas de Atsabe) e o FILOMENO PAIXÃO, antigos comandantes da FRENTE, que agora fazem o serviço dos javaneses e são os que fazem o interrogatório aos presos. Na quarta feira dia 7 uma senhora funcionária da KUD (Cooperativa) foi brutalmente espancada em sua casa pelos javaneses. Na Sexta Feira Santa prenderam homens e depois levaram (NN...). Os da Cooperativa foram acusados de estarem a manter contactos com os guerrilheiros do mato, enviando-lhes cigarros e outras coisas e que foram intermediários de cartas da FRENTE para os da vila.

Mas outras fontes dizem que as cartas foram aqui escritas e depois lançadas no mato; depois foram outra vez reenviadas à vila.(N...)

Esses presos depois de interrogatório e pancadaria no KASI I/INTEL em Viqueque, foram metidos no helicóptero. Como não havia lugar, alguns foram metidos na bagageira.

Em Uato-Lári em fins de Março e meados de Abril prenderam 36 pessoas; em Uato-Carabau, 6, entre os quais um Zelador da Missão (N...). Deu-se tambe

o seguinte caso: um guerrilheiro natural de Baguia preso pelos javaneses, foi levado a Uato Carabau e começou a denunciar a população. Declarou que uma senhora chamada Isabel lhe fornecia comida para o mato. Os Javaneses convocaram então todas as mulheres cujo nome era Isabel e colocaram-nas em fila. O preso apontaria qual delas era a traidora. Mas não descobriu essa Isabel. Mandaram vir então as mulheres de uma povoação, que não eram Isabelas, e o preso apontou para uma delas. Essa senhora foi imediatamente presa e levada não se sabe para onde.

No Domingo de Ramos em Uato Carabau os cristãos não puderam juntar-se na Igreja por proibição dos javaneses. A população foi obrigada a permanecer nas casas e os animais nos currais. Depois começaram busca geral pelas casas. Mas não encontraram nada. Na zona do Posto estabeleceu-se estado de prevenção absoluta; só militares podiam circular. No Sábado Santo repetiu-se a mesma ordem. Mandaram as pessoas sair de casa, contaram-nas e depois entraram eles em casa à busca de armas e de indícios da FRENTE. Não encontraram nada.

Os prisioneiros são enviados para Ataúro. Durante o "penataran" dirigido pelo KOREM em que participaram os liurais de Lospalos, Baucau, Viqueque e Manatuto, os javaneses falaram da sua estratégia em relação aos "kepala dua" - duas cabeças - traidores: eles têm de ser isolados das suas aldeias física e psicológicamente. Em relação aos que se encontram no mato lutando, também se aplica a mesma medida, aprisionando todos seus familiares e desterrando-os para Ataúro, Aileu ou Atabae. Para Ataúro vão também espiões misturados com os prisioneiros.

Os Javaneses executam ou mandam executar os presos de noite. São levados para o mato e lá os matam. Outro método é o do lançamento de helicópteros em voo.

Pelos anos de 1979 e 1980 os javaneses lançaram uma campanha (em quase todo Timor) contra as pessoas ditas bruxas - suangi. Muitas velhinhas ou senhoras de meia idade foram mortas por isso.

No hospital de Viqueque há falta de remédios. Os doentes esqueléticos dormem em algumas camas de ferro partidas e lantêns de bambu (em Díli há venda de remédios nas lojas). Mas para dar a impressão da boa situação sanitária do povo, os funcionários javaneses da saúde e da PMI (Cruz Vermelha) escondem os doentes quando há alguma visita importante ou quando chega alguma delegação externa. Os presos também são levados e escondidos, acontecendo o mesmo aos militares e hansips que não se podem mostrar armados.

3 -"<u>ELEIÇÕES</u>"

Desde o ano passado os javaneses obrigaram o povo todo a alistar-se para as "eleições" deste ano de 1982. Desde princípios de Março deste ano começaram a fazer casinhas rodeadas de paliçadas, tipo curral, cujo local serve em

vários sítios para as sessões de esclarecimento e para as "eleições". Por todas as povoações, aldeamentos, postos e concelhos, se vêem essas casinhas do mesmo tipo, todas em algum campo aberto. Os partidos pelos quais se vai votar são os três partidos indonesianos. Os funcionários são todos obrigados a votar pelo GOLKAR. O povo todo é obrigado a comparecer para os comícios. Nesses comícios treinam o povo a votar e a"votar"só no GOLKAR, no embondeiro da caixa nº 2 (há três caixas), do partido do Governo, apelando para a unidade que é só fachada para terem o povo nas garras.

Até crianças de 14 anos vão"votar". Cegos e doentes são todos obrigados a comparecer. Em Ossú durante um desses treinos, levaram um velho cego appiad à sua bengala, à caixa nº 2 e ajudaram-no a "votar".

Para os comités responsáveis pelas "eleições" obrigam elementos de influencia aos olhos da população a participar, incluindo antigos elementos da Frente, antigos prisioneiros que apanharam porrada violenta, choques eléctricos,etc. Eles são obrigados a falar contra as suas consciências, as suas convicções, obrigados a mentir à luz do meio dia.

Nas listas de eleitores inventam nomes para aumentar o número. Em Bé-Aço inventaram cerca de uma centena de Marias que depois nas chamadas nunca compareceram. Afinal todo povo estava lá sob a mira das espingardas. Para as várias localidades onde se vão desenrolar as "eleições", destacam tropa que vai controlar a zona e as "eleições". Afinal Timor Leste não tem nada a ver com esses partidos indonesianos. Timor Leste tem de se decidir é sobre o seu destino, pela independéncia ou por outra solução. Nos comícios proclamam que todo o povo é livre para "escolher", "votar" por quem quiser, mas é obrigatório e é melhor votar pelo do centro, o partido do governo indonesiano. Os javaneses mandam os timores, os chefes das repartições de Díli a ir por todo o Timor para fazer a campanha do GOLKAR, a mentir e a cantar estribilhos do governo de Jakarta e dos militares. Para Baucau e Viqueque foram os Srs.Luís Gonzaga, armindo Mariano, Quito Osório e Eurico. Todo o povo recebeu ordem de aparecer na vila para a manifestação da GOLKAR, no dia 27 de Abril,terça feira, no campo de futebol. Depois começaram a gritar, sempre a gritar "viva GOLKAR" e "hotu-hotu hakilar: viva GOLKAR". Durante o comício, o Quito Osório entre outras coisas disse: "Em Baucau, eu fiz uma pergunta ao povo e eles responderam muito bem. Gostava de fazer também aqui a mesma pergunta. Agora na era do "pembangunan", já vivem melhor ou não?". E todo o povo respondeu :"Ainda não" para grande espanto dele. E tratou de mudar o mais depressa possível de assunto gritando outros slogans.

Depois começou o cortejo golkarista à volta da vila; os que seguravam megafones e altifalantes gritavam sempre: "viva golkar", "viva Soeharto". O povo seguia como num cortejo fúnebre, de cabeça baixa, silenciosos, usando as camisolas que tinham distribuído, segurando e agitando com desprezo as bandeirolas de papel que lhes deitaram à mão nos montes.

Os funcionários é que aclamavam a plenos pulmões "a salvação que Soeharto trouxe" - "Soehato penyelamat bangsa", "Soeharto pai do desenvolvimento" - Soeharto Bapak pembangunan". Alí ao lado estavam javaneses e HANSIPs viriando. Nesse dia 27 à noite houve um baile do GOLKAR no mercado da vila. Muitos bailaram só para evitar desconfianças dos militares edos "apóstolos" do Golkar.

No dia 28 de Abril em Viqueque, todo o povo teve de ir cada qual para seu lugar de "votação" para ouvir a leitura dos seus nomes alistados anteriormente e depois receber "surat panggilan" - cartão de chamada - para votarem no dia 4 de Maio. Mandaram cobrar 200 rupias por cada votante para despesas e gastos de comida e bebida dos funcionários das "eleições".

Depois de muito treino, no dia 4 de Maio, o povo foi "à caixa do centro". Já antes as tropas passaram revista às casas perguntando pelo número de moradores e visitantes. No local das "eleições" está a tenda com duas portas para dois quartos. Em cada quarto estão três caixas. As caixas do 1º quarto são amarelas. As do 2º são brancas. As cortinas são verdes e amarelas. Onde não há cortinas usam esteiras. Lá nos compartimentos estão 7 pessoas: 3 do comité das "eleições", 3 "bapak saksi"(testemunhas) e um escriturário. Este regista o número do "surat panggilan" numa lista e devolve este "surat panggilan". Depois segue-se a chamada dos números registados. A seguir entrega-se o"Surat panggilan" aos do comité e eles dão um cartão amarelo para ser introduzido, como foi ensinado e ensaiado, na caixa do centro, do partido do governo. As testemunhas estão assistindo à cena toda. Saindo do 1º quarto o "votante" recebe outro cartão branco para ser introduzido na caixa do centro do 2º quarto.

Assim termina a comédia. Antes disto andaram a distribuir milhares de camisolas do GOLKAR por todo o Timor e cartazes para serem pregados e colados em toda a parte. Querem criar ar de festa e de liberdade enquanto militares e HANSIPS abraçados às espingardas vigiam todo movimento das pessoas aterrorizadas.

A situação continua muito tensa. A luta continua nos matos. E nas vilas a espionagem, o terror, a fome, a humilhação e violência, corrupção e roubo. Numa palavra: opressão sem limites a todos os níveis.

Díli, 5 de Maio de 1982